

# PAINEL DAS IEES-IMES- IDES SOBRE CARREIRA DOCENTE

---

COORDENAÇÃO DO SETOR DAS IEES-IMES-IDES

# PROJETO DE CARREIRA ÚNICA

---

- O projeto de carreira única para docentes do ensino superior é uma aspiração histórica do movimento docente. Em vários estados, os princípios do Sindicato Nacional para a Universidade Brasileira, constantes no Caderno 2, cujo objetivo é garantir um padrão unitário de qualidade para a universidade brasileira, têm servido de referência para a luta do Setor das Instituições Estaduais e Municipais do Ensino Superior

# EIXOS

---

- A carreira docente deve pautar-se nos seguintes eixos orientadores:
- 1 – Formação continuada/titulação;
- 2 – Valorizar o tempo de serviço, de forma automática, por meio de anuênios, biênios, triênios, etc.

# PRINCÍPIOS

---

- 1 – Regime de trabalho DE;
- 2 – Respeito da instituição pela indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 3 – Ingresso por concurso público;
- 4 – Paridade na remuneração e direitos entre ativos e aposentados (contra a criação de novas classes);

- 
- 5 – Isonomia;
  - 6 – Carreira baseada no Regime Jurídico Único (RJU);
  - 7 – Desvinculação da estrutura de cargos na gestão universitária;

- 
- 8 – Condições de trabalho que não comprometam a saúde e a segurança do docente, e considerem a complexidade de uma atividade que envolve relações humanas, construindo garantias mínimas de salubridade profissional;
  - 9 – Vinculação a um plano nacional de capacitação docente.

# PROPOSTAS ATUAIS SÃO POLÍTICAS DE TRANSIÇÃO

---

- Enquanto não se alcança a carreira única em todas as esferas , as propostas de carreira propostas pelos setores devem ser entendidas como parte de uma política de transição, a partir dos eixos e princípios orientadores do projeto do Sindicato Nacional.

# O SETOR DAS IFES

---

- A CARREIRA DAS IFES VINHA SOFRENDO PROFUNDOS ATAQUES DO GOVERNO.
- PROJETO DE LEI DE CARREIRA DO SETOR APROVADO NO 30º CONGRESSO DO ANDES-SN, UBERLÂNDIA.



# DIFERENTES PATRÕES E DIVERSAS REALIDADES

---

- Além de termos diferentes padrões, muitas universidades da mesma unidade federativa possuem planos de carreiras diferentes.

# PLANOS DE CARREIRA DE DOCENTES E TÉCNICO ADMINISTRATIVOS

---

- Em muitos estados, os estatutos e legislações que versam sobre a carreira docente também contemplam cargos , carreiras e remunerações de trabalhadores técnico administrativos e, em alguns casos, dos demais servidores do Estado.
- AM – Estatuto de professores e técnicos
- PA – legislação trata do agrupamento de cargos, constituindo a trajetória profissional do servidor
- PB – trabalhadores da UEPB
- MS – Plano de cargos e carreiras da Fundação universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
- SC - Plano de Carreiras dos servidores da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina.

# PROXIMIDADE COM O PROJETO DO ANDES-SN DE CARREIRA

---

- Analisando os planos de carreira de diversas Instituições de Estaduais de Ensino Superior, principalmente daquelas em que os docentes são da base do ANDES -SN, percebeu-se, num aspecto geral, que há uma proximidade muito grande com os eixos e princípios presentes no Caderno 2. São comuns a valorização do tempo de serviço, a formação continuada, a titulação, em quase todos os planos.

# DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

---

- Apesar de termos uma maioria de planos de carreiras estaduais em que a dedicação exclusiva é regime de trabalho, nós temos estados em que a dedicação exclusiva é gratificação, como nos estados do Amazonas e do Ceará.

# DEDICAÇÃO EXCLUSIVA – PR- BA-PA-

---

- No Paraná: a LGU estabelece um teto de 70% para concessão das DE nas Universidades e veta a concessão a professores temporários.
- Bahia: Governo não está liberando as DE aprovadas no âmbito das Universidades.
- No Pará (UEPA), apenas 23,7% são DE.

# DE-RJ

---

- No Rio de Janeiro , após uma longa disputa, a categoria docente da UERJ garantiu a constitucionalidade da ( DE ) como regime de trabalho. Antes, a Dedicção Exclusiva não era direito assegurado, mas era paga como um adicional , o que acabou prejudicando a aposentadoria de muitos docentes. O governo Claudio Castro tem atacado o plano de carreira dos docentes da UERJ e até hoje não aprovou o plano de carreira dos docentes da UENF

# MESMOS PRINCÍPIOS, ATAQUES SEMELHANTES

---

- Em acordo com o caderno 2, os planos de carreira das Estaduais e municipais, em sua maioria, remetem aos princípios defendidos no Caderno 2 e nos eixos do Plano de Carreira Única defendido pelo Sindicato Nacional, como indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o ingresso por concurso público, capacitação docente, divisão em classes e níveis.

- 
- Em geral, em quase todos os estados os ataques à carreira e aos direitos da categoria docente se assemelham aos experimentados na esfera federal, mesmo com governos de diferentes matizes, o não cumprimento das leis do planos de carreira.



# ATAQUES

---

- Entre os desmontes estão a dificuldade impostas para a mudança de carga horária (BA, MG)
- Dificuldade e bloqueio das promoções e progressões na carreira, que em muitos casos depende de envio por parte do governo de PL com aumento do quadro.
- Não realização de concursos públicos, o que resulta em um quadro de ampla contratação de docentes substitutos em condições precárias e sem nenhuma isonomia com os ativos.

# DISTORÇÕES

---

- FAMES: Não tem retribuição por titulação – Doutores recebem como especialistas e mestres
- APUG: Professores contratados como preceptores.

# REFORMA DA PREVIDÊNCIA

---

- Muitos estados já estão também aplicando aumentos salariais diferenciados entre ativos e aposentados, o que de fato é uma afronta ao nosso projeto, aos nossos princípios de plano de carreira estabelecidos no Caderno 2
- Impactos da Reforma da Previdência

# LUTAS EVITÓRIAS

---

- As Estaduais do Maranhão, UEMA e UEMA Sul, durante a greve, conseguiram que os substitutos passassem a ganhar os salários de acordo com a sua titulação. (43% docentes são temporários)
- Os docentes do Paraná conseguiram aumentar os percentuais de titulação após uma longa e dura greve no primeiro semestre.

# DESAFIOS DO SETOR

---

- **LUTA PELA CARREIRA ÚNICA NAS ESTADUAIS É UM DESAFIO DIANTE DAS ESPECIFICIDADES;**
- **AS DISTORÇÕES NOS ESTADOS EM RELAÇÃO AO PROJETO DE CARREIRA DO ANDES-SN;**
- **AS CLASSES AJUDAM OU ATRAPALHAM?**

- 
- **O PROBLEMA SALARIAL: CARREIRA E SALÁRIO NÃO CONSTITUEM A MESMA QUESTÃO.**
  - **NÃO SE TRATA DE COLOCAR MUITOS NÍVEIS, MAS VER A DIFERENÇA ENTRE O INÍCIO DA CARREIRA E O TOPO. SE HOUVER ACHATAMENTO SALARIAL, A CARREIRA NÃO RESOLVE.**
  - **DISCUTIR A QUESTÃO DO PISO SALARIAL**